



ADMINISTRAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA AUXÍLIO E REABILITAÇÃO

A QUESTÃO DAS PESSOAS
DESLOCADAS NO PÓS-SEGUNDA
GUERRA (1945)

**DIPLOMUN ONLINE 2021
1 E 2 DE MAIO**

SUMÁRIO

CARTA DOS DIRETORES.....	3
INTRODUÇÃO.....	4
CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA.....	5
A Grande Guerra	5
A emergência dos regimes totalitários da Europa.....	6
O estopim.....	7
A Segunda Grande Guerra.....	8
As alianças	8
As batalhas	8
Questões políticas	10
O pós-guerra	13
Conjuntura Internacional	13
A criação das Nações Unidas	13
A PROBLEMÁTICA	15
A questão dos refugiados.....	15
Os fluxos migratórios da Segunda Guerra	15
O COMITÊ	19
O QUE SE ESPERA DO COMITÊ.....	20
CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS	22

CARTA DOS DIRETORES

Olá, caros delegados!

Esse guia foi escrito por suas Mesas da Administração das Nações Unidas para o Auxílio e Restabelecimento (ANUAR) e estamos realizando por esse debate sobre a questão das pessoas deslocadas no pós-guerra. Entretanto, antes de falar do tema, deve saber que sua mesa é composta por figuras antigas na simulação que simulam porque acreditam nos benefícios dos debates para a formação de cada pessoa. Além disso, gostamos de um debate histórico, por isso, esperamos que esse comitê seja a altura do tema.

No que tange a temática proposta, para a comunidade internacional pode ser fácil debater sobre a Segunda Guerra Mundial, mas dessa vez iremos argumentar sobre as pessoas deslocadas e como sua situação será debatida. Nos livros de história já sabemos como foi debatido e como as nações potências da época reagiram. Mas em nosso comitê vocês terão a oportunidade de debater na perspectiva do pós-guerra, 1 e 2 de dezembro de 1945, e poderão alternar a histórica e o futuro das suas nações. Será que irão mudar o passado? Essa é uma das perguntas que terão que responder no decorrer do comitê.

No ANUAR, vocês poderão viver a experiência de reorganizar acordos e projetos dessa temática. Lembrem-se que tudo depois de 1945 ainda não aconteceu e para concretizar depende totalmente dos discursos dos senhores.

Assim, os senhores irão moldar a história para melhor ou pior. Boa sorte!

Atenciosamente,
Mesas Diretoras.

INTRODUÇÃO

Após a Grande Guerra, vários acordos foram firmados, a Liga das Nações foi criada e o mundo estava em um suposto clima de paz. Contudo, as instabilidades deixadas pela Primeira Guerra não foram solucionadas, e depois de um grande hiato, os conflitos foram retomados não somente na Europa, e sim em um contexto global.

A Segunda Guerra Mundial foi o conflito mais sangrento da história da humanidade, que deixou o maior número de mortos, que infringiu mais direitos pessoais e disseminou ideologias nefastas e preconceituosas. Essa foi uma guerra com tecnologias inovadoras, onde aviões, submarinos, armas químicas, nucleares e biológicas chegaram ao cenário mundial, e tinham capacidade de destruir cidades inteiras, matar milhares de pessoas de uma vez só, e levar riscos muito maiores às nações envolvidas. E talvez um dos fatores que mais tenham contribuído para o caráter mais desumano desse conflito, tenha sido uma ideologia surgida nos pós Grande Guerra: o Nazi-Fascismo.

O Nazi-Fascismo marcou o século XX com os seus ideais ultranacionalistas, eugenistas e intolerantes. Seus regimes autocráticos perseguiram e executaram judeus, negros, deficientes, e qualquer um que não se enquadrasse nos padrões da raça ariana. Desse modo, além dos motivos usuais de uma guerra catastrófica, essas perseguições levaram milhões de pessoas ao status de refugiados. Muitos tiveram que deixar seus países de origem fugindo de ataques dos exércitos de outros países, deixaram seus lares que se localizavam em zonas de combate, e muitos outros buscavam se esconder dos nazistas para garantir a sua sobrevivência em outro país.

Após o seu término, dessa forma, como se não bastasse as nações precisarem lidar com diferentes crises sociais e econômicas, os refugiados da Segunda Guerra Mundial tinham se tornado problemas de Estado. Destarte, as Nações Unidas se colocaram a postos para coordenar essa situação, de maneira que os países pudessem se reerguer, e esses indivíduos tivessem sua integridade e seus direitos básicos assegurados. Uma conferência então está agendada para os dias 1 e 2 de dezembro de 1945, e para entender a dimensão da problemática, é necessário analisar toda a conjuntura atual e seus precedentes históricos.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Na Grécia Antiga, Heródoto, o pai da história, já tinha a visão de que “se queres prever o futuro, estuda-te o passado”. Nesse caso, não é necessário ir tão longe - para entender as problemáticas do pós-guerra, basta compreender os seus antecedentes. Assim, em um apanhado geral sobre esse período do século XX, inicia-se o estudo a partir da raiz do problema (a Grande Guerra), que irá conduzir os senhores até o tempo presente.

A Grande Guerra

A Grande Guerra (posteriormente conhecida como 1ª Guerra Mundial) foi o primeiro conflito mundial com dimensões sem precedentes. Causou milhares de mortes, principalmente em decorrência de novas táticas de guerra que foram utilizadas, e marcou principalmente a Europa por ser um tempo de grandes desastres.

Essa guerra foi motivada por disputas territoriais de cunho imperialista, a partir do advento da Revolução Industrial. Os países europeus já se encontravam em grande tensão na busca por aumento de seu mercado consumidor, busca por matérias-primas e mão de obra proletária. Disputas territoriais como os territórios da Bósnia e Herzegovina e Alsácia Lorena foram fatores importantes no aumento da temperatura na Europa. Contudo, o estopim dos conflitos foi o assassinato do Arquiduque Francisco Ferdinando em território bósnio.

Os dois grandes blocos que participaram da Grande Guerra foram a Tríplice Aliança (Alemanha, Império Austro-húngaro e Itália, que rompeu com a Aliança no decorrer da guerra) e a Tríplice Entente (Reino Unido, França e Rússia). Ao fim do maior conflito da história (até então), os Estados Unidos da América se juntaram aos países da Entente, que saiu vencedora da Guerra.

Desse modo, vários tratados pós-guerra foram estabelecidos, sendo o mais relevante o tratado de Versalhes, produto final da Conferência de Paz de Paris. Este tratado foi de extrema importância no estabelecimento das punições contra os países da Aliança, principalmente a Alemanha, além de criar a Liga das Nações. O que tudo indicava era que tempos de paz estavam por vir, mas a história tomou outros rumos.

A emergência dos regimes totalitários da Europa

1. Nazismo alemão

Após a formulação do Tratado de Versalhes, a Alemanha ficou devastada. Além das inúmeras vítimas da guerra, cidades destruídas e um povo desesperançoso, o país foi impedido de reestruturar seu exército, obrigado a devolver territórios que foram anexados durante os conflitos e a pagar multas e indenizações que retraíram a sua economia de maneira estrondosa. Esses fatores levaram à nação alemã a uma crise sem precedentes na sua história, aumentando os índices de fome, desemprego, inflação e a quebra da economia.

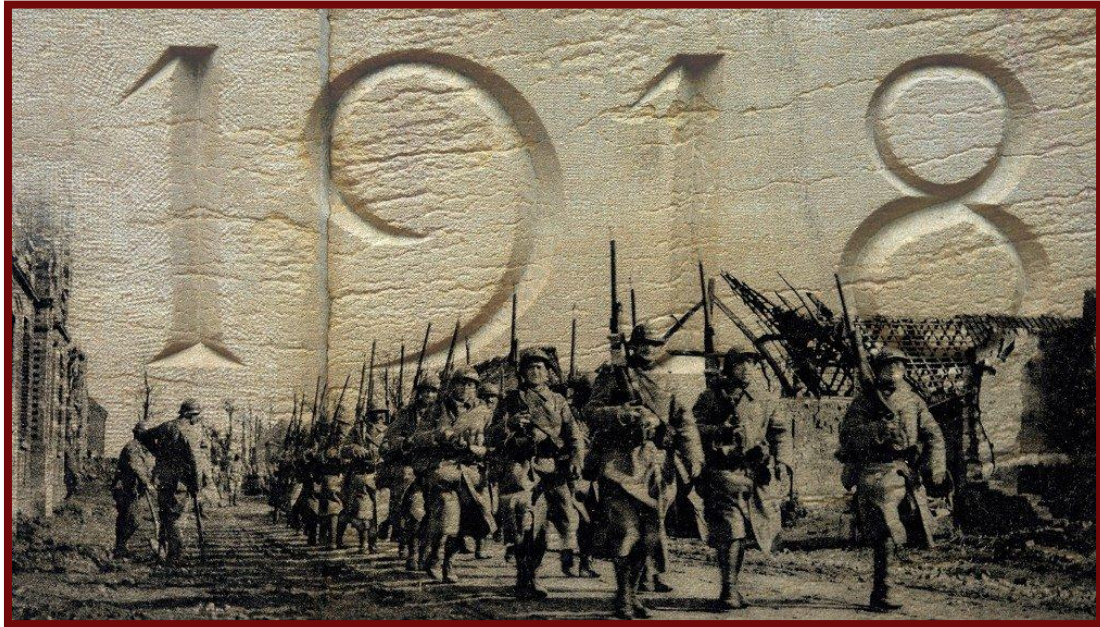
Com isso, ascende no país um sentimento chamado de “revanchismo alemão”, em que a população e os governantes desenvolveram um nacionalismo exacerbado na busca pela recuperação de seu país e a busca por afirmação no cenário internacional. Com isso, cresce na Alemanha o Partido dos Trabalhadores da Nacional Socialista, o partido nazista, que viria a conseguir várias cadeiras no parlamento nas eleições de 1932. Esse partido seguia vertentes racistas, buscando a supremacia da raça Ariana, considerada por eles a raça pura e o antissemitismo. Dessa forma, em 1933 Adolf Hitler foi nomeado Primeiro-Ministro, e em 1934, Führer do III Reich (império), ou seja, chefe de Estado e de Governo.

Durante a guerra, o regime nazista foi responsável por dizimar judeus, negros, deficientes e outras pessoas não pertencentes à “raça superior” nos campos de concentração (destaque para o maior deles, Auchwitz, na Polônia), por meio de câmaras de gás, experimentos médicos, fome e maus tratos. Dessa forma, demonstra-se a ausência de preocupação com os direitos dessas pessoas, o que acarretou muitas mudanças de caráter demográficos nos países envolvidos.

2. O Fascismo italiano

Na Itália surgia um novo medo para os governantes e para a população: o surgimento da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e a disseminação da ideologia comunista pela Europa. Desse modo, com o apoio da burguesia e da Igreja Católica, Mussolini assumiu o poder na Itália pelo Partido Fascista, após marchar pelas ruas de Roma com os chamados “Camisas Negras”. O partido era adepto de ideais anticomunistas, e se tornou o único permitido no país, controlando todas as organizações políticas e sindicais vigentes até então.

O regime de Mussolini foi, antes e durante a Segunda Guerra Mundial um grande aliado do Nazismo alemão de Hitler, convergindo no sentido de buscar o combate às ideologias externas, recuperação e nacionalismo.



O estopim

No contexto socioeconômico do pós-Guerra, o mundo vivia em um clima de constante instabilidade, que ficou demonstrado pela ascensão de regimes autoritários na Europa, como os descritos anteriormente, e pelas disputas por expansão territorial. Os mais importantes que podem ser citados são a Invasão da Manchúria por parte do Japão, a conquista da Abissínia (atual Etiópia) pela Itália, além da instauração de um protetorado na Albânia por esse mesmo país, e a ocupação militar da zona do Reno e da Áustria pela Alemanha (esse último ainda mais problemático pelo fato de que o Reich não tinha autorização para reorganizar o seu exército e muito menos ocupar territórios, após decisões do tratado de Versalhes). Em 1938 a Itália anexou a Albânia, fortalecendo o clima de tensão no continente europeu.

Já em 23 de Agosto de 1939, a Alemanha e a URSS assinaram um pacto de não-agressão, que dividia o território da Polônia e o estabelecimento de esferas soviéticas e alemãs na área dos países bálticos. Contudo, seis dias após o estabelecimento do pacto, Hitler solicitou um

embaixador da Polônia para tratar de assuntos relacionados aos territórios, e não foi atendido. Dessa forma, em 1º Setembro ordenou a invasão da Polônia, e em resposta a França e o Reino Unido declararam guerra.

A Segunda Grande Guerra

As alianças

Durante a Guerra, existiram dois principais grupos rivais nas disputas: o Eixo, formado por Alemanha, Itália e Japão, e os Aliados, França, Reino Unido, Estados Unidos e União Soviética. Os demais países do globo acabaram por aderir a essas duas frentes, grande parte aos Aliados.

A diversidade de localizações dos países envolvidos na guerra fez com que essa, muito mais do que a Grande Guerra, pudesse ser considerada um conflito mundial. Dessa forma, os conflitos e grandes acontecimentos dos períodos não se retiveram somente à Europa, podendo ser possível analisar a participação de várias regiões e a existências de diferentes disputas dentro do conflito maior.

As batalhas

Para entender a dimensão das mudanças ocorridas em todo o globo por conta da Segunda Guerra, é de extrema importância um entendimento com relação às batalhas, e os locais onde aconteceram. Dessa forma, pode-se compreender de onde os cidadãos precisaram sair, onde cidades foram destruídas, e onde os governos mudaram de comando.

O início da Guerra na Europa: após a tomada da Polônia, a URSS enviou tropas para a parte oriental do país em busca da retomada do território. Enquanto isso, pelo lado ocidental da Alemanha, o exército francês estava postado na fronteira, aguardando para iniciar a ofensiva. Além disso, em 1940 Hitler conseguiu ocupar a Dinamarca e a Noruega com sucesso, mesmo contra as investidas dos Aliados.

Batalha da França: em 10 de maio desse mesmo ano, Hitler surpreendeu os Aliados invadindo a Bélgica e os Países Baixos, conquistando-os. Assim, as tropas alemãs planejavam a invasão da França pelo Norte, onde se concentraram ambos os exércitos. Contudo, em 10 de Junho Mussolini entrou na guerra, deixando os franceses completamente cercados, e possibilitando a invasão do país e a tomada de poder pelos nazistas. A Inglaterra, por sua vez,

fez com que os franceses mantivessem a resistência no seu país. As forças alemãs então se moveram para a costa da França e fizeram ataques às principais cidades do Reino Unido, em busca de invasão. Contudo, pela primeira vez os nazistas alemães conseguiram ser contidos, mostrando novos rumos para a guerra.

Frente Oriental: Depois do fracasso no Reino Unido, Hitler decidiu se voltar para o oriente e atacar a URSS. Antes disso, os países do Eixo conseguiram ocupar com sucesso os Balcãs, invadindo e dominando a Grécia, Bulgária e Iugoslávia.

Guerra no Pacífico: Os Estados Unidos, a princípio neutros na guerra, iniciaram uma grande colaboração com o Reino Unido, recebendo como resposta frequentes ataques aos seus navios pelos alemães. Então, Roosevelt assinou um pacto de colaboração com Churchill para o financiamento da guerra. Na Ásia, o Japão continuava a sua investida por territórios, o que aumentou a rivalidade mercantil na região do Pacífico entre essas duas grandes potências. A situação se agravou mais ainda após o bombardeio da Base Naval de Pearl Harbor no Havaí pelos japoneses. Com o enfraquecimento dos EUA, o Japão em 1942 detinha o domínio das Filipinas, Tailândia, Birmânia, Bornéu, Java e Sumatra. Contudo, após uma batalha em junho deste ano, os japoneses perderam muita força, o que acabou mudando o curso da guerra no Pacífico. Depois de conquistar diversas ilhas na Ásia, os americanos se viram em condições de adentrar o território japonês, quando em 1945, as cidades de Hiroshima e Nagasaki foram destruídas por duas bombas atômicas atiradas pelos EUA. Depois disso, o Japão não teve outra opção além de se render em 2 de setembro daquele mesmo ano.

Batalha de Stalingrado: após o contra-ataque da URSS, Hitler planejou uma nova investida em território soviético. Enviou suas tropas para conquistar a região do Cáucaso, mais especificamente na região petrolífera da bacia do Volga. A batalha teve o maior número de perdas de ambos os lados, e depois de meses, o exército alemão foi derrotado pela URSS, com uma ajuda da mudança de estação para o inverno, que por ser tão rigoroso, dificultou a invasão.

Guerra no Mediterrâneo: no início de 1940 os italianos buscaram a conquista do Egito, mas foram contidos pelos britânicos. Então, o corpo africano alemão (Afrika Korps), foi dar suporte, e empurrou os ingleses de volta. Em 1942, contudo, forças Aliadas chegaram à África, e derrotaram as tropas de Hitler em 1943, mudando completamente o panorama da guerra.

A ofensiva soviética: Enquanto a Itália buscava a conquista do Norte da África, a URSS assumiu a ofensiva, atacando primeiro pelo Mar Negro, depois para a Ucrânia, conseguindo com sucesso libertar Kiev, e encurralando as tropas nazista na Finlândia, obrigando Hitler a recuar.

Invasão da Europa: com as forças de Hitler concentradas majoritariamente na frente oriental, foi possível aos aliados um ataque aéreo pela fronteira francesa. Os alemães responderam com as bombas voadoras, mas a invasão não foi contida numa conferência em Teerã, Stalin e Roosevelt decidiram atacar a área ocupada, no chamado Dia D, passando pelo território da França para chegar à Alemanha.

Batalha da Alemanha: com o exército alemão extremamente abalado, as invasões pelo ocidente conseguiram pressionar os nazistas a recuarem até Berlim, após os Aliados conseguirem romper as fronteiras da Tchecoslováquia e da Áustria. Ao mesmo tempo, a URSS invadia a Finlândia, a Romênia, a Bulgária e a Hungria. Depois conseguiram expulsar os alemães da Letônia, Estônia e Lituânia. Desse modo, com o exército nazista recuado e enfraquecido, os aliados atacaram a Alemanha, levando Hitler a passar o comando e cometer suicídio. Em uma semana depois, em 7 de maio de 1945 o exército alemão foi derrotado, e a guerra acabou na Europa, esperando sua conclusão somente no Pacífico.

América Latina e a Guerra: a princípio, os países da América Latina decidiram se manter neutros com relação à guerra, e após a invasão da França decidiram criar um acordo de proteção mútua para a proteção continental, decidido numa conferência em Havana. Contudo, após o ataque à base de Pearl Harbor, em 1941 Costa Rica, Cuba, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, Nicarágua, Panamá e República Dominicana declararam guerra ao Eixo, enquanto Colômbia, Equador, México e Venezuela cortaram relações diplomáticas com Alemanha e seus aliados. Após uma conferência no Rio de Janeiro, toda a América rompeu relações com o Eixo, e se disponibilizaram para o envio de tropas aos Aliados. O Brasil declarou guerra aos mesmos em 1942, e mandou uma força expedicionária para a Itália nesse mesmo ano.

Questões políticas

É de suma importância recordar que ao longo da guerra, não só as batalhas foram importantes - as articulações políticas e movimentos governamentais disseram muito sobre o período e formação da conjuntura internacional. Assim, a análise de alguns acontecimentos merece estar em local de relevância para esse momento histórico.

Conferência de Teerã (novembro de 1943):

O dia 28 de novembro de 1943 marcou o início da Conferência de Teerã, o primeiro dos acordos firmados entre as superpotências durante a Segunda Guerra Mundial. O encontro reuniu pela primeira vez os três grandes líderes do mundo da época: Josef Stalin, da União Soviética, Winston Churchill, do Reino Unido, e Franklin Delano Roosevelt, dos Estados Unidos. A reunião, que durou até do dia 1º de dezembro daquele ano, aconteceu na embaixada da URSS em Teerã, no Irã.

Embora os três líderes tenham chegado com objetivos diferentes, o principal resultado da Conferência de Teerã foi o compromisso dos Aliados Ocidentais de abrir uma segunda frente contra a Alemanha nazista. A conferência também abordou as relações dos "Três Grandes Aliados" com a Turquia e o Irã, as operações na Iugoslávia e estratégias contra o Japão. Um protocolo assinado separadamente tratava do comprometimento com o reconhecimento da independência do Irã.

O futuro da Alemanha em um possível pós-guerra foi outro dos assuntos abordados. Os participantes compartilhavam a opinião de que o país precisaria ser dividido após o fim do conflito, com os lados divergindo sobre as melhores estratégias para neutralizar a capacidade alemã de provocar outra guerra.

A Conferência de Teerã também serviu de palco para as primeiras conversas em torno da formação das Nações Unidas. Roosevelt apresentou a Stalin a ideia de uma organização internacional que compreendesse todos os estados-nação, uma entidade cujo objetivo seria resolver problemas comuns e coibir agressores internacionais. Esse assunto seria retomado em futuras conversas entre esses mesmos governantes na Conferência de Yalta, dois anos depois. Os três líderes mundiais concordaram que algo deveria ser feito para evitar uma nova guerra mundial.

Conferência de Yalta (fevereiro de 1945)

A Conferência de Yalta foi uma reunião entre três dos maiores líderes do momento vigente, Churchill (Reino Unido), Roosevelt (EUA) e Stalin (URSS), em que se encontraram às margens do Mar Negro para decidir os rumos da guerra para os Aliados. O objetivo de Yalta era conseguir guiar o mundo para um pós-guerra pacífico, de acordo com a visão de cada um dos governantes.

Durante o encontro, foi decidida uma série de medidas, dentre elas:

- A divisão da Alemanha em quatro partes, que pertenceriam aos três países envolvidos no acordo + França;
- Eleições democráticas em toda a Europa;
- Transferência da fronteira da Polônia cedendo parte de seu território para a URSS;
- Os países bálticos agora seriam de posse soviética;
- As três nações se comprometeram a mandar delegados para São Francisco em abril daquele mesmo ano para a estabelecer a nova organização internacional.

Dessa forma, após Yalta, inicia-se o processo de criação da Organização das Nações Unidas (ONU).

Conferência de Potsdam (Julho-Agosto de 1945)

A conferência de Potsdam foi uma reunião realizada em Potsdam, Alemanha (próximo a Berlim) entre 17 de julho e 2 de agosto de 1945. Os participantes foram a União Soviética, o Reino Unido e os Estados Unidos, os mais poderosos dentre os aliados que derrotaram as potências do Eixo na Segunda Guerra Mundial.

Os chefes de governo destas três nações eram o secretário geral do Partido Comunista, Josef Stalin, o primeiro-ministro Clement Attlee e o presidente Harry S. Truman, respectivamente. Decidiu-se que as quatro potências que ocupavam a Alemanha, receberiam as reparações de guerra das que lhes foram destinadas; no entanto, acordou-se que a URSS obteria compensações adicionais por ser a potência que tinha sofrido mais perdas.

Adotaram-se as seguintes medidas de controle para evitar que a Alemanha voltasse a se tornar uma ameaça para a paz mundial:

- Desarmar o país e impedir sua re-militarização;
- Declarar ilegal a principal organização do nacional socialismo alemão (o partido nazista ou Partido Nacional Socialista Alemão do Trabalho)
- Criação de um tribunal internacional para julgar os crimes de guerra cometidos pelo partido nazista;
- Descentralizar a economia e reorganizá-la;
- Promover as práticas democráticas em aspectos como a educação ou o sistema judicial.

O pós-guerra

Conjuntura Internacional

Após o fim dos conflitos da Segunda Guerra, as consequências foram maiores e mais devastadoras do que em qualquer outra disputa internacional ocorrida na história da humanidade. Estima-se que tenham morrido 5 milhões de judeus e outras 6 milhões de vítimas oriundas do genocídio promovido pelo regime nazista de Hitler. Ao todo, estima-se que 35 a 60 milhões de pessoas perderam a vida ao redor do mundo, incluindo civis e militares.

A Europa se encontrava então em uma situação de crise completa. Mesmo com países que saíram vitoriosos da guerra, como os Aliados Reino Unido e França, o continente precisaria de tempo para buscar a sua unidade, recuperar a sua economia e diminuir a condição de miséria que estava sendo vivenciada no continente. No momento, maiores medidas ainda não foram tomadas.

Além disso, a guerra permitiu que os Estados Unidos se tornassem uma das maiores potências mundiais, tendo em vista que as batalhas e destruições se restringiram em sua maioria aos continentes asiático e europeu. De acordo com o Professor Angelo de Oliveira Segrillo, “Os EUA não precisaram de recuperação, pois durante a Guerra não só sua economia não sofreu como cresceu muito com o fornecimento aos aliados (...)”. Assim, se tornou de grande importância no âmbito das exportações (tendo em vista que a Europa não estava em condições devido ao fato de ter tido regiões completamente arrasadas pelos ataques), e isso fez com que o país tivesse um grande crescimento econômico.

Em um panorama geral do mundo nesse período, vale ressaltar que as duas potências que emergiram no cenário mundial foram os EUA e a URSS. Com o resto da Europa devastado, essa dualidade entre o regime capitalista norte-americano e o socialismo soviético iniciou um processo de divisão do mundo em dois polos, em torno dessas nações de grande relevância.

A criação das Nações Unidas

Após várias conversas e discussões acerca da necessidade de um organismo internacional supragovernamental que tivesse como função fiscalizar, julgar, e tomar decisões acerca de questões internacionais, foi criada a Organização das Nações Unidas, em 24 de outubro de

1945. De acordo com a Carta das Nações Unidas, documento promulgado nesse mesmo dia, os seus objetivos eram:

- Manter a paz e a segurança internacionais e, para esse fim: tomar, coletivamente, medidas efetivas para evitar ameaças à paz e reprimir os atos de agressão ou outra qualquer ruptura da paz e chegar, por meios pacíficos e de conformidade com os princípios da justiça e do direito internacional, a um ajuste ou solução das controvérsias ou situações que possam levar a uma perturbação da paz;
- Desenvolver relações amistosas entre as nações, baseadas no respeito ao princípio de igualdade de direitos e de autodeterminação dos povos, e tomar outras medidas apropriadas ao fortalecimento da paz universal;
- Conseguir uma cooperação internacional para resolver os problemas internacionais de caráter econômico, social, cultural ou humanitário, e para promover e estimular o respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais para todos, sem distinção de raça, sexo, língua ou religião; e
- Ser um centro destinado a harmonizar a ação das nações para a consecução desses objetivos comuns.

Desse modo, após o fracasso da Liga das Nações criada no contexto da Primeira Guerra Mundial, a ONU foi fundada com os mesmos propósitos, agora com 51 países-membros, mas com um estatuto definido, padrões mais rígidos e regras mais estritas.

Após o final da guerra, existia uma necessidade iminente de busca pela efetivação dos direitos dos cidadãos, recuperação econômica dos países e reestruturação política de vários deles, fazendo com que a atuação da ONU fosse de suma importância em diversas pautas. Dentre elas, uma problemática que surgiu durante os conflitos, mas que se estendeu até o presente momento: os refugiados que buscaram exílio em outros países pelo advento da guerra.



A PROBLEMÁTICA

A questão dos refugiados

Para a compreensão da magnitude das massas de cidadãos europeus que tiveram que sair de seus países de origem, seja por motivos de fuga dos regimes nazistas e soviéticos, instalação de governos provisórios pelas tropas do Eixo, pelos ataques às cidades europeias ou até mesmo por causa da destruição de seus lares.

Desse modo, esses cidadãos se tornaram refugiados. De acordo com a Organização das Nações Unidas, os refugiados

“São pessoas que estão fora de seu país de origem devido a fundados temores de perseguição relacionados a questões de raça, religião, nacionalidade, pertencimento a um determinado grupo social ou opinião política, como também devido à grave e generalizada violação de direitos humanos e conflitos armados.”

Assim, após o final da Segunda Guerra Mundial, as fronteiras precisavam ser redefinidas, e questões humanitárias relacionadas a esses refugiados se tornaram prioridade no cenário internacional, principalmente após a criação da Organização das Nações Unidas e a instauração de seus princípios.

Destarte, para a conferência da Administração das Nações Unidas para Auxílio e Reabilitação marcada para 1 e 2 de dezembro de 1945, muitos fatores precisam ser postos em pauta. Dentre eles, precisam ser considerados: de onde saíram, para onde foram, em que condições vivem e qual é a situação dos seus países de origem no momento presente. Assim, apresenta-se a seguir um panorama geral dos fluxos migratórios ao longo e no pós-guerra.

Os fluxos migratórios da Segunda Guerra

A Segunda Guerra Mundial e o período imediato do pós-guerra originaram as maiores deslocamentos de população da história moderna. Em maio de 1945, mais de 40 milhões de pessoas se encontram deslocadas na Europa, excluindo os alemães que fugiam do exército soviético que avançava para leste e os estrangeiros que eram trabalhadores forçados na própria Alemanha.

Havia também cerca de 13 milhões de pessoas de origem alemã (Volksdeutsche) que foram expulsas, nos meses que se seguiram, da União Soviética, da Polônia, da Tchecoslováquia e de outros países da Europa de Leste e que ficaram conhecidas como “os expulsos” (Vertriebene). E, ainda, mais 11,3 milhões de trabalhadores forçados e pessoas deslocadas que os Aliados encontraram a trabalhar nos territórios do antigo Reich. Além destas pessoas, mais de um milhão de russos, ucranianos, bielorrussos, polacos, estónios, letões, lituanos e outros fugiram do domínio comunista, quando se evidenciou a intenção do líder soviético Josef Staline de impor uma nova forma de totalitarismo. Entretanto, rebentou a guerra civil na Grécia e surgem outros conflitos no sudeste da Europa, após a retirada nazista, gerando dezenas de milhar de refugiados. Fora da Europa, a guerra está também na origem do deslocamento de milhões de chineses em áreas da China controladas pelas forças japonesas.

O fluxo migratório provocado após o término do conflito e seu potencial econômico já havia sido identificado desde os primeiros anos da década de 1940, como evidenciado pela fala de Estanislau Fischlowitz: “A presente guerra, como todas as grandes guerras, com o deslocamento dos centros industriais que elas trazem, necessariamente, consigo (...) provocará correntes de migração cujo volume dependerá, em primeiro lugar, mas não exclusivamente, das portas fechadas ou abertas dos países de destino. (...) O centro de gravidade da economia mundial passará, ao que parece, da Europa para a América. (...) Isso não pode ficar sem influência sobre o caráter desse Continente, como, virtualmente, um escoadouro central para a imigração de outros continentes e, em particular, da Europa”.

Ademais, em 1942 foi constatado pela Administração para Refugiados no Oriente Médio, estabelecido na região por intermédio do Reino Unido, constatou que mais de 40.000 europeus, incluindo poloneses, gregos e iugoslavos, se localizavam morando em campos de refugiados no Oriente Médio, mais especificamente na Palestina, Egito e Síria. Estes cidadãos passavam por exames médicos, e depois eram realocados por família, recebendo alimentação, moradia, atendimento médico e educação para as crianças. Já no Irã, as estimativas eram de que o número de refugiados que fugiam tanto dos nazistas quanto dos soviéticos era um número entre 114.000 e 300.000.

Tendo em vista a grande quantidade de pessoas nos campos de refugiados, as condições não eram confortáveis ou até mesmo adequadas em muitos casos. De acordo com uma reportagem do jornal norte-americano The Washington Post,

“For the most part, classrooms in Middle Eastern refugee camps had too few teachers and too many students, inadequate supplies and suffered from overcrowding. Yet not all the camps were so hard pressed. In Nuseirat, for example, a refugee who was an artist completed many paintings and posted them all over the walls of a kindergarten inside the camp, making the classrooms “bright and cheerful.” Well-to-do people in the area donated toys, games, and dolls to the kindergarten, causing a camp official to remark that it “compared favorably with many in the United States.” (2016)

Assim, muito antes da guerra ter terminado, as movimentações de pessoas através do continente europeu, devastado pela guerra, já era o que mais preocupava as potências aliadas. Deste modo, em 1943, foi criada a Administração das Nações Unidas para o Auxílio e Restabelecimento. Em paralelo, projeções sobre a realocação de um grande contingente de indivíduos da Europa rumo a outras outras regiões do planeta.

O número de refugiados durante a Segunda Guerra ainda é bastante controverso, variando geralmente entre 8 milhões até 70 milhões, dependendo da fonte consultada. Contudo, independente de um número preciso, o fato é que, durante este conflito, houve um deslocamento em massa de indivíduos que fugiam do avanço nazista e, ao mesmo tempo, um deslocamento forçado, para fazendas e fábricas, que utilizavam pessoas para o trabalho escravo ou sua colocação em campos de concentração.

Desta forma, o final da Segunda Guerra Mundial marcou o início da realocação de um contingente significativo de deslocados e refugiados de guerra. Ademais, a organização de campos de refugiados na Alemanha, Áustria e Itália e a posterior inserção desses indivíduos em diversos países, demonstrou quão complexas seria a política internacional que se constituiu a partir desse momento histórico.



Fonte: US Holocaust Memorial Museum. Disponível em:

<https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/map/italy-camps-for-displaced-persons>

Acesso em: 08/04/2021 às 00:52

Por isso, se demonstrou de extrema importância a reunião dos países para que se buscasse alternativas e medidas para a questão dos refugiados europeus, de modo que foi convocada a Administração das Nações Unidas para o Auxílio e Restabelecimento (ANUAR), para os dias 1 e 2 de dezembro de 1945, na qual os senhores e senhoras irão decidir quais serão o destino desses cidadãos. Assim, é necessário que se faça um breve histórico dessa casa.

O COMITÊ

Em 9 de novembro de 1943, os Aliados fundaram a Administração das Nações Unidas para o Auxílio e Restabelecimento (ANUAR) em comum acordo entre 44 nações, com o intuito de prestar assistência a todos os que se encontravam deslocados devido à guerra. Sua sede ficou localizada em Washington (Estados Unidos), e a sede regional europeia em Londres (Inglaterra). Vale ressaltar que nesse período as massas migratórias foram intensificadas em direção a América do Sul, Estados Unidos e Europa Ocidental.

Entre 1944 e 1945, a ANUAR atuou em áreas sob o controle dos Aliados, com exceção do território soviético em que não estava autorizada a operar, prestando assistência de emergência. As forças aliadas que lhe proporcionaram apoio logístico e material, em que países — Alemanha, Áustria e Itália — concederam asilo aos refugiados. As dificuldades estavam em atuar num enorme cenário de pessoas sem comida, abrigo ou proteção contra a ameaça de epidemias.

No pós-guerra a ANUAR prestou a assistência no repatriamento destas pessoas em conjunto aos países aliados. Entretanto, muitos dos deslocados e refugiados não queriam retornar aos seus países de origem, principalmente aqueles governados pelo regime comunista, e os Estados Unidos defendiam esse discurso, proporcionando um empate entre países aliados — que aplicaram a volta forçada —, EUA e a própria comissão. Além disso, os acordos firmados nas conferências de Yalta e de Potsdam, em 1945, apontavam para um repatriamento célere dos cidadãos soviéticos.

Destarte, na conferência que estará em pauta em dezembro de 1945, é necessário que os países-membros sigam os princípios deste organismo, para que assim a problemática seja solucionada da maneira mais produtiva e menos danosa possível.



O QUE SE ESPERA DO COMITÊ

A conferência em questão irá se passar nos dias 1 e 2 de dezembro de 1945, sendo de extrema relevância o conhecimento acerca das ações dos países-membros e os diretamente afetados na crise ANTES dessa data. Toda e qualquer medida tomada, documento escrito ou fonte histórica redigida após essa data deverá ser desconsiderada. Os rumos do comitê não precisam coincidir com os acontecimentos reais, sendo uma oportunidade para os senhores delegados mudarem o curso da história, possivelmente solucionando a crise dos refugiados do pós-guerra de uma maneira diferente da que foi realizada pelos diplomatas da época.

Ao longo do comitê, espera-se que os delegados argumentem e discutam, seguindo a política externa de seus respectivos países (levando em consideração as ações prévias dos mesmos), porém não exclusivamente, sobre os seguintes tópicos:

- A questão envolvendo os refugiados que não podem ou não querem voltar para seus locais de origem;
- A definição da nacionalidade dos refugiados devido às novas fronteiras estabelecidas no pós-guerra.
- Como e quem será responsável pela repatriação ou realojamento dos refugiados;
- A criação ou adaptação de normas migratórias vigentes;
- A definição de qual será a situação dos indivíduos deslocados devido à Segunda Guerra Mundial como refugiados ou deslocados de guerra;
- Definição sobre a situação dos mais vulneráveis que se encontram fora de seus países de origem;
- Lidar com a questão das crianças órfãs e aquelas que foram separadas de seus pais nos processos de imigração ou expulsão; e
- Criação de políticas que melhore a situação de vida dos refugiados.

CONCLUSÃO

Desta forma, após uma análise dos acontecimentos da guerra, dos cenários políticos, das mudanças das conjunturas e de toda a situação dos refugiados, é possível concluir que essa problemática é o resultado de uma perseguição sistemática contra cidadãos de etnias e religiões diferentes, dos altos índices de violência, brutalidade e mortalidade dos conflitos e das ações de governos autocráticos muito presentes e atuantes no período em questão.

Desse modo, compreende-se que é uma questão que envolve diversos fatores em suas relações causa-consequência, e que todos devem ser levados em consideração durante as discussões dentro do conselho.

Ademais, a problemática em questão não compreende somente a situação precária e caótica enfrentada pelos refugiados, mas também os interesses dos Estados presentes no comitê. Tanto a decisão de qual será o destino dos deslocados de guerra como o processo de realocação dos mesmos ocorrerão a partir da nova configuração geopolítica mundial. A divisão da Alemanha, surgimento de novas nações e tomadas de território serão todos levados em conta pelo conselho, no qual as decisões tomadas terão implicações nas relações tanto internas como externas dos países no pós-guerra.

REFERÊNCIAS

<https://www.politize.com.br/segunda-guerra-mundial/> Acesso em: 05/04/2021 às 22:43

<https://www.history.com/topics/world-war-ii/world-war-ii-history> Acesso em: 06/04/2021 às 09:39

Enciclopédia Barsa, vol. 7, p. 262-269, Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações, 2000, São Paulo.

TRAVERSO, Enzo. Do Fascismo ao pós-Fascismo, Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas, 2019.

<https://www.britannica.com/event/World-War-II> Acesso em: 06/04/2021 às 10:27

<http://www.cidadevirtual.pt/acnur/sowr2000/cap01.pdf> Acesso em: 05/04/2021 às 17:00

<http://diversitas.fflch.usp.br/refugiados-da-segunda-guerra-mundial-e-os-direitos-humanos> Acesso em: 07/04/2021 às 16:56

<https://blog.oup.com/2018/05/second-world-war-refugee-crisis/> Acesso em: 07/04/2021 às 16:57

https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/39575917/Odair_da_Cruz_paiva.pdf?1446317577=&response-content-

[disposition=inline%3B+filename%3DOdair_da_Cruz_paiva.pdf&Expires=1617807112&Signature=MnIPqXcz2FNBfW88hQ1QrmVphM7Dsc-](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/39575917/Odair_da_Cruz_paiva.pdf?1446317577=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DOdair_da_Cruz_paiva.pdf&Expires=1617807112&Signature=MnIPqXcz2FNBfW88hQ1QrmVphM7Dsc-)

[F7nEoTJ1gHX5tzRxWN9cDMvYBhBuhcG6MEgrQA2xgqo9a5B2-eDtcd7-](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/39575917/Odair_da_Cruz_paiva.pdf?1446317577=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DOdair_da_Cruz_paiva.pdf&Expires=1617807112&Signature=MnIPqXcz2FNBfW88hQ1QrmVphM7Dsc-F7nEoTJ1gHX5tzRxWN9cDMvYBhBuhcG6MEgrQA2xgqo9a5B2-eDtcd7-)

[XoyEkxxn745YsowtCe7OIM--](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/39575917/Odair_da_Cruz_paiva.pdf?1446317577=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DOdair_da_Cruz_paiva.pdf&Expires=1617807112&Signature=MnIPqXcz2FNBfW88hQ1QrmVphM7Dsc-XoyEkxxn745YsowtCe7OIM--)

[eWh6hUIjETur9zNiwiVXy8cZxWfSKpotiRi63TkqgRK7o1X3V1m29d2imBkPwEW~uKwH](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/39575917/Odair_da_Cruz_paiva.pdf?1446317577=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DOdair_da_Cruz_paiva.pdf&Expires=1617807112&Signature=MnIPqXcz2FNBfW88hQ1QrmVphM7Dsc-eWh6hUIjETur9zNiwiVXy8cZxWfSKpotiRi63TkqgRK7o1X3V1m29d2imBkPwEW~uKwH)

[VVrdbhoSsnbfo6AkYvd5-vXPnjPFn82Jmqp2j2oNALaDKkU6as-](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/39575917/Odair_da_Cruz_paiva.pdf?1446317577=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DOdair_da_Cruz_paiva.pdf&Expires=1617807112&Signature=MnIPqXcz2FNBfW88hQ1QrmVphM7Dsc-VVrdbhoSsnbfo6AkYvd5-vXPnjPFn82Jmqp2j2oNALaDKkU6as-)

DojoVEeoiUw1rbCVS7tc9VHyVro2qJTKFz8CEqPoOdpQ9oKxUr76GY8wvTnzdj~qrCt8pZy
I26S8rXzcHDjo17jJ5ZhJp3srKL6vxrZqMnCYv8ow__&Key-Pair-
Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA Acesso em: 07/04/2021 às 16:56

<https://www.aa.com.tr/en/life/syria-hosted-european-refugees-during-world-war-ii/1755189> Acesso em: 07/04/2021 às 21:42

<https://www.pri.org/stories/2016-04-26/what-it-s-inside-refugee-camp-europeans-who-fled-syria-egypt-and-palestine-during> Acesso em: 07/04/2021 às 21:57

<https://www.washingtonpost.com/news/worldviews/wp/2016/06/02/the-forgotten-story-of-european-refugee-camps-in-the-middle-east/> Acesso em: 07/04/2021 às 21:59

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51334970> Acesso em: 07/04/2021 às 23:49

<https://history.uol.com.br/hoje-na-historia/conferencia-de-potsdam-impoe-sancoes-de-aliados-contr-a-alemanha> Acesso em: 07/04/2021 às 23:59

<https://history.uol.com.br/hoje-na-historia/lideres-dos-eua-urss-e-reino-unido-se-reunem-na-conferencia-de-teera> Acesso em: 08/04/2021 às 00:04

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/D19841.htm Acesso em: 08/04/2021 às 00:19

<https://brasil.un.org/pt-br/91220-carta-das-nacoes-unidas> Acesso em: 08/04/2021 às 00:20

<https://www.un.org/en/about-us/history-of-the-un/1941-1950> Acesso em 08/04/2021 às 00:21

<https://www.acnur.org/portugues/quem-ajudamos/refugiados/#:~:text=S%C3%A3o%20pessoas%20que%20est%C3%A3o%20fora,direitos%20humanos%20e%20conflitos%20armados>. Acesso em: 07/04/2021 às 23:55

https://www.who.int/archives/fonds_collections/bytitle/fonds2_catalog.pdf?ua=1 Acesso em: 08/04/2021 às 00:36

https://www.who.int/archives/fonds_collections/bytitle/fonds_2/en/ Acesso em: 08/04/2021 às 00:46

<https://www.fflch.usp.br/580> Acesso em: 08/04/2021 às 01:57